

Exame Final Nacional de Economia A

Prova 712 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2017

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

14 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a eficácia da comunicação em língua portuguesa.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

1. Os produtores e os distribuidores mercantis de matérias-primas, enquanto agentes económicos, são classificados como

- (A) empresas não financeiras.
- (B) instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias.
- (C) administrações públicas.
- (D) sociedades financeiras prestadoras de serviços às famílias.

2. Num determinado país, as famílias, ao utilizarem o seu rendimento disponível, comportam-se de acordo com a lei de Engel. Nesse país, o recurso ao crédito bancário tem, no curto prazo, efeitos semelhantes a um aumento de rendimento.

Se afirmarmos que, nesse país, o recurso ao crédito bancário altera, a curto prazo, o nível e a estrutura do consumo das famílias, considerando-se tudo o resto constante, estaremos a fazer uma afirmação

- (A) falsa, pois o recurso ao crédito provoca o endividamento financeiro das famílias, sem alterar a estrutura do consumo.
- (B) falsa, pois o recurso ao crédito mantém a estrutura do consumo, aumentando as despesas de consumo das famílias.
- (C) verdadeira, pois o recurso ao crédito provoca o aumento das despesas de consumo, alterando os pesos das rubricas no total das despesas de consumo das famílias.
- (D) verdadeira, pois o recurso ao crédito mantém o endividamento das famílias, sem alterar os pesos das rubricas no total das despesas de consumo.

3. Um determinado mercado de produtos hortícolas é constituído por dois grupos de produtores, A e B, que utilizam circuitos de distribuição diferentes. Os produtores do grupo A vendem os bens diretamente aos consumidores. Os produtores do grupo B vendem os bens aos retalhistas que, por sua vez, os vendem aos consumidores.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que os circuitos de distribuição utilizados pelos produtores dos grupos A e B são, respetivamente,

- (A) longo e curto.
- (B) curto e longo.
- (C) ultracurto e curto.
- (D) curto e ultracurto.

4. A Tabela 1 apresenta dados sobre o custo total de produção e a quantidade produzida, numa empresa produtora de televisores, em 2010 e em 2015.

Tabela 1 – Custo total e quantidade

	2010	2015
Custo total (em euros)	1 000 000	1 440 000
Número de televisores	2000	3000

Com base na situação descrita, e considerando-se tudo o resto constante, podemos concluir que, no período de 2010 a 2015, o custo médio por televisor produzido nessa empresa

- (A) diminuiu, tendo registado uma taxa de variação de –6%.
- (B) diminuiu, tendo registado uma taxa de variação de –4%.
- (C) aumentou, tendo registado uma taxa de variação de 50%.
- (D) aumentou, tendo registado uma taxa de variação de 44%.

5. A moeda desempenha a função de reserva de valor quando é utilizada

- (A) na contabilização do valor das existências.
- (B) para medir o valor dos produtos financeiros geradores de dividendos no futuro.
- (C) para pagar a aquisição de bens, com recurso a uma transferência bancária.
- (D) na constituição de um depósito a prazo.

6. Num mercado de concorrência monopolística, as muitas empresas existentes detêm algum poder de mercado. Esta afirmação é

- (A) verdadeira, pois as empresas, ao venderem produtos diferenciados, têm algum controlo sobre os seus preços.
- (B) verdadeira, pois as empresas, ao venderem produtos homogéneos, têm alguma capacidade de definir os seus preços.
- (C) falsa, pois as empresas, como são de idêntica dimensão, têm de aceitar o preço de venda definido no mercado.
- (D) falsa, pois as empresas, como apresentam custos idênticos, têm de vender ao preço definido no mercado.

7. Os diretores executivos de uma determinada empresa produtora de bolos, que utiliza no seu processo produtivo apenas capital e trabalho, decidiram efetuar um estudo de curto prazo sobre os níveis de produção, cujos resultados são apresentados na Tabela 2. Nesse estudo, consideraram o número de máquinas constante e o número de trabalhadores variável.

Tabela 2 – Produção diária

Número de trabalhadores	Quantidade produzida (em unidades)
1	50
2	150
3	282
4	448
5	580
6	648
7	700

Com base na situação descrita, considere as seguintes afirmações.

- I. A lei dos rendimentos marginais decrescentes verifica-se quando a empresa emprega 5 ou mais trabalhadores.
- II. A produtividade marginal do trabalho atinge o valor máximo quando a empresa emprega o quinto trabalhador.
- III. A produtividade marginal do sexto trabalhador é 648 unidades.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações.

- (A) I e II são verdadeiras, III é falsa.
- (B) II e III são verdadeiras, I é falsa.
- (C) III é verdadeira, I e II são falsas.
- (D) I é verdadeira, II e III são falsas.

8. O fluxo monetário correspondente a um empréstimo concedido pelo resto do mundo a uma instituição bancária residente no país A constitui

- (A) um recurso do resto do mundo e das sociedades financeiras do país A.
- (B) um emprego do resto do mundo e das sociedades financeiras do país A.
- (C) um emprego do resto do mundo e um recurso das sociedades financeiras do país A.
- (D) um recurso do resto do mundo e um emprego das sociedades financeiras do país A.

9. A Tabela 3 apresenta a evolução das componentes da despesa interna de um determinado país, no período de 2012 a 2016.

Tabela 3 – Componentes da despesa interna

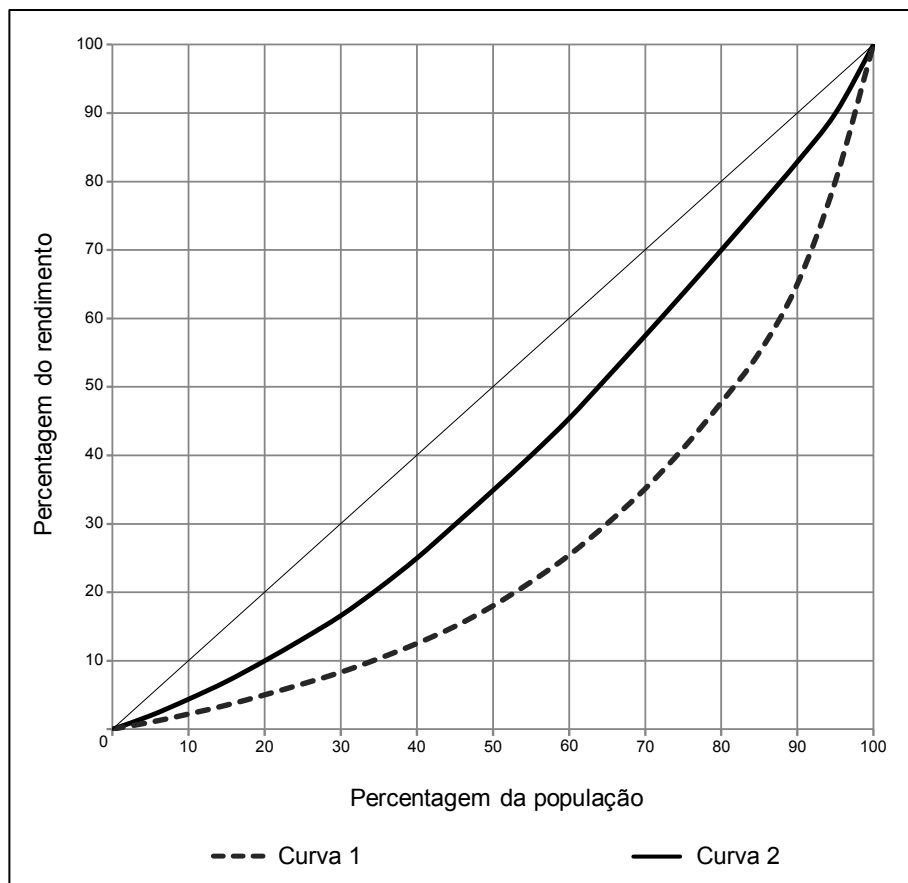
	Taxa de variação nominal anual (em %)				
	2012	2013	2014	2015	2016
Procura interna	1,0	0,0	-5,0	3,0	0,0
Exportações de bens e serviços	2,0	-3,0	0,0	2,0	-5,0
Importações de bens e serviços	0,0	4,0	6,0	-7,0	8,0

Com base na Tabela 3, podemos afirmar que, nesse país, o valor do produto interno bruto (PIB), calculado em termos nominais,

- (A) diminuiu, em 2015, face a 2014.
 - (B) diminuiu, em 2016, face a 2015.
 - (C) aumentou, em 2014, face a 2013.
 - (D) aumentou, em 2013, face a 2012.
10. Uma família, residente em Portugal, gastou 90% do seu rendimento anual disponível em bens de consumo e aplicou os restantes 10% na Bolsa de Valores Mobiliários, em ações de uma empresa residente em Portugal. Podemos afirmar que a compra das ações constituiu, para essa família, um exemplo de
- (A) investimento material.
 - (B) aplicação da poupança.
 - (C) entesouramento monetário.
 - (D) financiamento interno.

11. O Gráfico 1 representa, para um determinado país, a repartição pessoal dos rendimentos, através de duas curvas de Lorenz. A curva 1 apresenta a repartição pessoal dos rendimentos em 2016, antes da intervenção do Estado, e a curva 2 apresenta a repartição pessoal dos rendimentos nesse ano, após a aplicação, pelo Estado, de políticas de redistribuição dos rendimentos.

Gráfico 1 – Repartição pessoal dos rendimentos em 2016

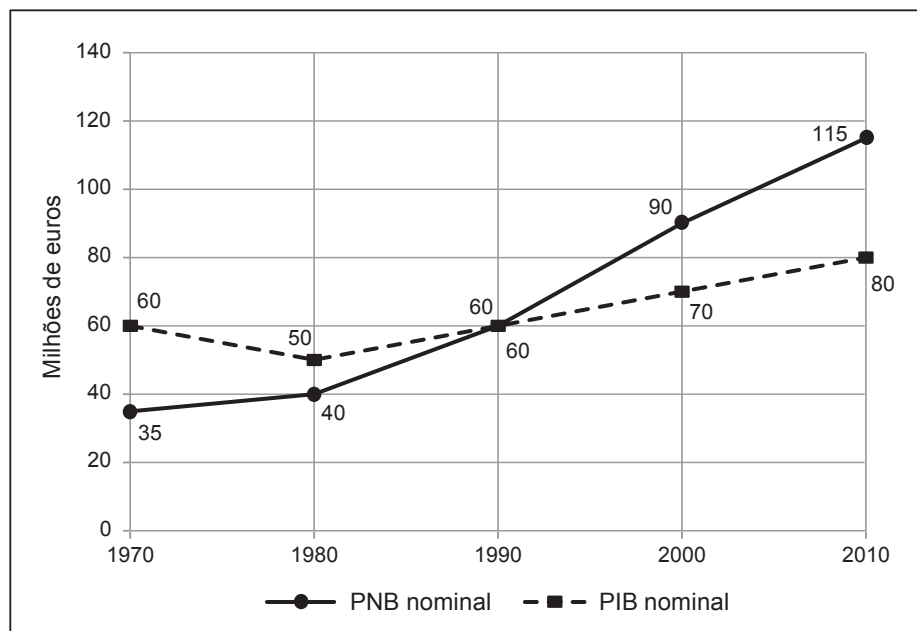


Considerando tudo o resto constante, a alteração na repartição pessoal dos rendimentos, nesse país, em 2016, traduzida na deslocação da curva 1 para a curva 2, pode ser justificada pela aplicação de impostos diretos

- (A) progressivos, em que a taxa média de imposto é crescente com o aumento do rendimento.
- (B) proporcionais, em que a taxa média de imposto é igual para os diversos níveis de rendimento.
- (C) proporcionais, mas em que o valor de imposto pago pelas famílias é decrescente com o aumento do rendimento.
- (D) progressivos, mas em que o valor de imposto pago pelas famílias é igual para os diversos níveis de rendimento.

12. No início de 2016, uma determinada empresa constituiu um depósito a prazo numa instituição bancária, tendo recebido juros no final desse ano. Para a instituição bancária, o depósito constituído pela empresa representa uma operação
- (A) ativa, e o juro do depósito constitui um encargo para essa instituição.
- (B) passiva, e o juro do depósito constitui uma receita para essa instituição.
- (C) passiva, e a remuneração do depósito constitui um encargo para essa instituição.
- (D) ativa, e a remuneração do depósito constitui uma receita para essa instituição.
13. O Gráfico 2 apresenta valores, calculados em termos nominais, retirados do sistema de contas nacionais de um determinado país, no período de 1970 a 2010.

Gráfico 2 – Produto nacional bruto (PNB) e produto interno bruto (PIB)
(em milhões de euros)



Com base no Gráfico 2, podemos afirmar que, nesse país, o valor do saldo dos rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa com o resto do mundo

- (A) foi negativo, em 1970 e em 1990.
- (B) foi positivo, em 2000 e em 2010.
- (C) foi positivo, em 1970 e em 1980.
- (D) foi negativo, em 1990 e em 2000.

14. A desvalorização da moeda do país B relativamente à moeda do país C, considerando-se tudo o resto constante, provoca, como efeito de curto prazo,
- (A) o aumento da quantidade de moeda do país B que é possível adquirir com uma unidade monetária do país C.
 - (B) o aumento do preço dos bens provenientes do país B, no mercado interno do país C.
 - (C) o aumento da procura dos bens provenientes do país C, no mercado interno do país B.
 - (D) o aumento da quantidade de bens do país C que é possível adquirir com uma unidade monetária do país B.
15. A Tabela 4 apresenta todos os registos efetuados na balança corrente e de capital de um determinado país, em 2016.

Tabela 4 – Balança corrente e de capital
(em milhões de euros)

	Crédito	Débito
Produtos agroalimentares	340	240
Vestuário e calçado	206	150
Transportes de mercadorias	532	590
Viagens e turismo	126	167
Remessas de emigrantes/imigrantes	1350	1650
Rendimentos de investimento direto	520	737
Transferências de capital	1201	849

- 15.1. Com base na Tabela 4, podemos afirmar que, nesse país, em 2016, o saldo da balança de serviços foi
- (A) –43 milhões de euros.
 - (B) –343 milhões de euros.
 - (C) –99 milhões de euros.
 - (D) –399 milhões de euros.
- 15.2. Com base na Tabela 4, podemos afirmar que, nesse país, em 2016, a taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens foi
- (A) 71,4%.
 - (B) 110,0%.
 - (C) 70,6%.
 - (D) 140,0%.

16. O Banco Central Europeu (BCE) define a política monetária para os países da área do euro, continuando os governos nacionais a ter autonomia na definição das suas políticas fiscal e de redistribuição dos rendimentos.

Na coluna A, apresentam-se três políticas públicas e, na coluna B, cinco instrumentos de políticas públicas.

Coluna A	Coluna B
I. Política monetária	a. Pensões de invalidez
II. Política de redistribuição dos rendimentos	b. Reservas mínimas obrigatórias
III. Política fiscal	c. Emissão de notas de banco
	d. Subsídio de desemprego
	e. Impostos diretos

Selecione a opção que associa corretamente cada política pública ao respetivo instrumento.

- (A) I-a; II-c; III-e
- (B) I-b; II-d; III-e
- (C) I-c; II-a; III-b
- (D) I-e; II-d; III-b
17. A Tabela 5 apresenta dados relativos ao produto interno bruto (PIB), calculado em termos nominais, e ao défice orçamental do Estado de um determinado país, no período de 2014 a 2016.

Tabela 5 – Produto interno bruto e défice orçamental

	2014	2015	2016
PIB (em milhões de euros)	135 600	180 800	170 200
Défice orçamental em % do PIB	4	3	3

Com base na Tabela 5, podemos afirmar que, nesse país, o valor do défice orçamental

- (A) em 2016 foi igual ao valor do défice orçamental em 2015.
- (B) em 2015 foi inferior ao valor do défice orçamental em 2016.
- (C) em 2015 foi igual ao valor do défice orçamental em 2014.
- (D) em 2014 foi inferior ao valor do défice orçamental em 2015.

18. Algumas formas de integração económica caracterizam-se, entre outros aspetos, pela existência de uma pauta aduaneira exterior comum, aplicada a países terceiros, nas transações comerciais de mercadorias. Esta característica está presente

(A) no mercado comum e na zona de comércio livre.

(B) no mercado comum e na união aduaneira.

(C) na zona de comércio livre e na união monetária.

(D) na zona de comércio livre e na união económica.

19. A Tabela 6 apresenta valores da taxa de desemprego em alguns países da área do euro, no período de 2012 a 2015.

Tabela 6 – Taxa de desemprego

(em %)

	2012	2013	2014	2015
Bélgica	7,6	8,4	8,5	8,3
Irlanda	14,7	13,1	11,3	9,4
Espanha	24,8	26,1	24,5	22,1
Portugal	15,8	16,4	14,1	12,6

Eurostat, *in* www.ec.europa.eu/eurostat
(consultado em fevereiro de 2016) (adaptado)

Com base na Tabela 6, podemos afirmar que a taxa de desemprego

(A) na Bélgica, em 2013, face a 2012, registou uma taxa de variação anual de 1,2%, aproximadamente.

(B) em Espanha, em 2013, face a 2012, registou uma taxa de variação anual de 26,1%.

(C) em Portugal, em 2015, face a 2014, registou uma taxa de variação anual de -1,5%.

(D) na Irlanda, em 2015, face a 2014, registou uma taxa de variação anual de -16,8%, aproximadamente.

GRUPO II

1. Leia o texto.

O excesso de oferta e o excesso de procura são aspetos importantes no estudo do funcionamento dos mercados. Considere que, num determinado país, o mercado dos hambúrgueres é de concorrência perfeita. Nesse mercado, o preço de equilíbrio é de 3 euros por hambúrguer e, a esse preço, quer os vendedores quer os compradores estão satisfeitos, o que significa que, a esse preço, os compradores estão a comprar a quantidade exata que desejam adquirir e os vendedores estão a vender a quantidade exata que desejam vender. Se o preço dos hambúrgueres fosse outro, diferente de 3 euros, alguns dos compradores ou alguns dos vendedores ficariam descontentes.

Baseado em: Robert Frank e Ben Bernanke, *Princípios de Economia*, 1.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2003, pp. 80-81

Relacione os conceitos de excesso de oferta e de excesso de procura com o descontentamento de vendedores e de compradores referido no texto.

2. Leia o texto.

As reduções salariais nominais têm sido relativamente raras. É verdade que os trabalhadores não gostam de reduções nos salários nominais. Argumenta-se que uma redução do salário nominal de 2,0%, numa situação de inflação nula, seria vista pelos trabalhadores como mais penalizadora do que um aumento do salário nominal de 7,0%, perante uma inflação de 10,0%.

Baseado em: Rudiger Dornbusch, Stanley Fischer e Richard Startz, *Macroeconomia*, 11.ª edição, Porto Alegre, McGraw-Hill, 2013, p. 170

Explique o erro de análise cometido pelos trabalhadores, tendo por base as situações apresentadas no texto.

3. Leia o texto.

Em vez de consumir tudo hoje, pode ser mais vantajoso guardar alguma coisa para amanhã. Na realidade, poder-se-á produzir muito mais no futuro, se a poupança for investida na atividade produtiva.

David A. Moss, *Economia para todos*, 2.ª edição, Alfragide, Texto, 2016, p. 42 (adaptado)

Explicito o contributo da poupança para o investimento e (através deste) para o crescimento do produto de um país.

GRUPO III

1. Os dados apresentados nas tabelas 7 e 8 referem-se à economia portuguesa, em 2014 e em 2015.

Tabela 7 – Balança de bens e serviços

	Saldo (em milhões de euros)	
	2014	2015
Balança de bens e serviços	1964,9	3298,6
Balança de bens	-9486,9	-9103,3
Balança de serviços	11 451,8	12 401,9

Tabela 8 – Exportações e importações de bens e serviços

Taxa de variação anual (em %)

	Exportações		Importações	
	Bens	Serviços	Bens	Serviços
2014	1,7	6,4	4,2	10,4
2015	4,0	7,8	2,6	7,3

Ministério da Economia, *Indicadores da Atividade Económica*, 15 de setembro de 2016, in www.gee.min-economia.pt (consultado em setembro de 2016) (adaptado)

Explique, com base nos dados fornecidos, o comportamento da balança de bens e serviços portuguesa, em 2015, face a 2014, considerando:

- o efeito da evolução dos saldos da balança de bens e da balança de serviços no comportamento do saldo da balança de bens e serviços;
- o efeito da evolução das exportações e das importações de bens no comportamento do saldo da balança de bens;
- o efeito da evolução das exportações e das importações de serviços no comportamento do saldo da balança de serviços.

2. A Tabela 9 apresenta dados das contas nacionais de um determinado país, em 2010.

Tabela 9 – Contas nacionais

	2010
Consumo total ¹ em % do PIB	77
Procura interna (em milhões de euros)	159 000

¹ O consumo total corresponde à soma do consumo privado e do consumo público.

Considere ainda que, em 2016, nesse país, o produto interno bruto (PIB) foi 165 000 milhões de euros e que, no período de 2010 a 2016, a taxa de variação do PIB foi 10%.

Calcule, com base na situação descrita, o valor do investimento, nesse país, em 2010.

Na sua resposta, apresente a fórmula usada e os cálculos efetuados.

3. Leia o texto.

Em muitos países, a gasolina é um dos bens que sofrem a tributação mais pesada. Nos Estados Unidos da América (EUA), por exemplo, quase metade do que os condutores gastam em gasolina corresponde a impostos. Em muitos países europeus, o imposto é ainda maior. Por que motivo tantos países aplicam este imposto sobre a gasolina?

Uma resposta possível é que o imposto pretende corrigir alguns dos efeitos sobre a sociedade associados à utilização do automóvel, como a poluição. Este imposto contribui para a promoção da eficiência, ao incentivar a utilização do transporte público e ao melhorar a qualidade do ambiente.

N. Gregory Mankiw, *Introdução à Economia*,
2.ª edição, Rio de Janeiro, Campus, 2001, p. 219 (adaptado)

3.1. Identifique a falha de mercado que o imposto referido no texto pretende corrigir.

3.2. Explícite de que modo a aplicação do imposto referido no texto contribui para a promoção da eficiência.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item				
	Cotação (em pontos)				
I	1. a 19.				100
	20 × 5				
II	1.	2.	3.		45
	15	15	15		
III	1.	2.	3.1.	3.2.	55
	20	15	5	15	
TOTAL					200

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

Prova 712

1.^a Fase

VERSÃO 1